

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MICHELE FIORAVANTI MOLINARI



**O SEXTING NA ERA DIGITAL**

ITAMBÉ  
2016

MICHELE FIORAVANTI MOLINARI

## **O SEXTING NA ERA DIGITAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós- Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientadora: Prof. Liliam Maria Orquiza

Co-orientador: Prof. Clóvis Wanzinack

ITAMBÉ  
2016

## O SEXTING NA ERA DIGITAL

Michele Fioravanti Molinari<sup>1</sup>; Liliam Maria Orquiza<sup>2</sup>; Clóvis Wanzinack<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Pedagoga, UFPR. E-mail: miped\_@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciência da Informação pela PUCCampinas, UFPR. E-mail: liliamorquiza@ufpr.br

<sup>3</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau (FURB).  
UFPR. E-mail: cloviswa@gmail.com

**RESUMO:** O objetivo da pesquisa foi compreender de que forma o *cyberbullying* (violência praticada contra alguém através da comunicação *online*) se caracteriza nas tecnologias digitais na contemporaneidade, principalmente referente ao *sexting*, que é a divulgação de conteúdos eróticos e sensuais através de celulares e *internet*, uma vez que essa prática torna-se cada vez mais comum entre os jovens. A pesquisa foi realizada a partir de uma intervenção realizada na prática escolar com alunos (as) de uma turma do 5º ano, de uma escola pública situado no norte do Paraná, com a finalidade de compreender como essa violência digital recorrente no atual contexto afeta diretamente as crianças e adolescentes. Tal metodologia foi utilizada com o propósito de alertar, informar e conscientizar os alunos (as) sobre esse tema e proporcionar explicações significativas que contribuam para a formação de cidadãos responsáveis em relação ao respeito ao “outro”, seja no espaço escolar, digital ou outro segmento social. Como resultado, esta intervenção confirmou a existência da prática de *bullying* e *cyberbullying* em sala de aula, revelando a necessidade de uma postura mais proativa da escola em relação ao tema.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cybercultura; *Cyberbullying*; Tecnologias Digitais; *Sexting*.

**ABSTRACT:** This research aimed at understanding how the *Cyberbullying* is characterized in digital technologies in contemporary society, mainly related to *Sexting*, as this practice becomes increasingly common among young people in social networks. The survey was conducted from an intervention performed in school practice with boys and girls in a class of 5th grade in a public school located in northern Paraná, in order to understand how this recurring digital violence in the current context directly affects the children and adolescents. This methodology was used in order to alert, inform and educate boys and girls on this issue and provide significant explanations that contribute to the formation of responsible citizens for the respect the "other" is at school, digital or other social segment.

## 1- INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade percebem-se mudanças significativas sociais que refletem diretamente na vida dos diferentes sujeitos, ou seja, novos modos de comportamentos que surgem a partir da dialética existente entre indivíduos e sociedade, tal que hoje estamos inseridos em um contexto repleto de tecnologias digitais compreendidos como cybercultura. Sobre isso, Lemos *apud* Machado (2015, p.2) aponta que “mais do que nunca a cybercultura está colada, emaranhada e inserida em toda nossa vida social” e isso contribui gradativamente para o uso da virtualidade como um ambiente para amizade, namoro, trabalho e lazer, fator este que imprime nas pessoas uma nova forma de pensar, agir e de se relacionar.

Machado (2015, p.3) afirma que:

Em nossa pós-modernidade é acrescentado também à apropriação cotidiana da técnica no presente dos meios telemáticos e tecnológicos. Todos nós conseguimos manejar, em algum grau, celulares, computadores, *tablets* entre outros, e a maioria de nós aprendemos a como utilizar de maneira prática e cotidiana esses aparelhos. Até mesmo crianças pequenas que ainda não foram alfabetizadas conseguem jogar, tirar fotos e produzir vídeos com o celular de seus pais ou parente próximos (MACHADO,2015, p.3).

Diante dessas acepções podemos compreender que o *bullying* tradicional realizado a partir de agressões verbais, físicas e psicológicas toma proporções maiores no ambiente virtual, se caracterizando em uma nova forma de violência, ou seja, a digital, devido a amplitude da exposição que o sujeito sofre frente às redes sociais, conhecida como *cyberbullying*, tal que esta afeta diferentemente a vítima. Para uma melhor compreensão desse assunto cabe diferenciar *Bullying* de *cyberbullying*.

De acordo com Silva (2013), o *bullying* é:

um dos vilões da adolescência, que envolve quase 30% dos estudantes brasileiros - seja praticando ou sofrendo a violência caracterizada por agressões verbais ou físicas, intencionais, aplicadas repetidamente contra uma pessoa ou um grupo. Mas a grande maioria desse total, 20,8%, é formada por agressores. Ou seja, um em cada cinco jovens na faixa dos 13 aos 15 anos pratica *bullying* contra colegas no Brasil. O índice é destaque da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) 2012. [...] Foram entrevistados 109.104 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (antiga 8ª série), de um universo de

3.153.314, grupo no qual 86% dos integrantes estão na faixa etária citada. (SILVA, 2013).

Sobre isso, Silva (2013) afirma que um em cada cinco adolescentes pratica *bullying* no Brasil, e essa “prática, é mais comum em grupos ou entre meninos, tem como vítima 7,2% dos estudantes consultados em nova pesquisa do IBGE, feita com alunos do 9º ano”.

Desse modo, percebe-se que o *bullying* torna-se cada vez mais recorrente entre os jovens, e na era digital ele adquire uma nova forma de agressão, o *cyberbullying*, no qual o seu poder de destruição na vida das vítimas é ainda maior, devido à instantaneidade e à proporção que a violência adquire nas redes sociais. Sobre o fenômeno do *cyberbullying*, Maidel (2009, p.117) menciona que:

O *cyberbullying* além de envolver a ampla disseminação de calúnias, injúrias ou informações degradantes à exposição públicas através das tecnologias digitais [...], também implicam em uma gigantesca dificuldade, quiçá impossibilidade, de tirá-las novamente de circulação, o que acaba conferindo um certo aspecto perene a referidas agressões (MAIDEL, 2009, p.117).

Dessa maneira, percebe-se que o *cyberbullying* consiste em uma violência digital que afeta as pessoas de várias maneiras, seja na questão psicológica, social, familiar, ou seja, consiste em uma violência que toma contornos rápidos devido à forma instantânea que as informações são compartilhadas e divulgadas nas redes sociais, tornando-se uma ferramenta de grande poder de destruição na vida das vítimas, tal que o uso do *cyberbullying* como um tipo especial de agressão tem como característica “maior público, a maior duração e a possibilidade do anonimato”. (MATTE, 2012).

Sobre o *cyberbullying*, Silva (2012, p.2) aponta que este tipo de violência digital tem a característica de:

Despir da vítima de seu maior atributo enquanto indivíduo: a sua dignidade. O *cyberbullying* é mais pernicioso na medida em que dá à humilhação, ao vexame, ao sofrimento da vítima uma visibilidade e exposição tão ampla quanto é amplo esta realidade virtual, além de que o que se faz e sofre na internet será para sempre catalogado e disponibilizado de uma forma ou de outra. A vítima nunca estará livre de reviver os momentos de dor e sofrimento a que esteve sujeita por vontade e imposição do agressor (SILVA, 2012, p.2).

Portanto, frente a essa cybercultura que estamos inseridos, essa pesquisa busca compreender o fenômeno que surge dessa nova forma de se relacionar, o qual é recorrente das novas tecnologias e consiste na violência psicológica realizada no ambiente virtual. Contudo, o foco principal deste estudo será o tema *sexting*, ou seja, que ocorre a partir de conteúdos e imagens íntimas compartilhadas nas redes sociais, ocasionando para as vítimas um grande desconforto pessoal, familiar e social. De acordo com Adhami *apud* Teixeira (2012) essa prática entre os indivíduos vem se tornando cada vez mais comum, revelando-se “uma epidemia que afeta cada vez mais jovens por todo mundo e consiste em enviar conteúdos sexuais provocatórios como imagens, mensagens ou *clips* de vídeo através do telefone ou *internet*”.

Essa prática é uma nova roupagem que o *bullying* adquire no atual contexto, uma outra forma de violência feita a partir de outro mecanismo de comunicação, onde crianças e adolescentes tornam-se presas fáceis desse mundo virtual cada vez mais atrativo e cheio de armadilhas, tal que pelo uso excessivo e de modo imprudente acabam se tornando vítimas do *bullying* digital ou, como conhecido nas redes sociais, o *cyberbullying*, e entre suas diversas faces, o *sexting*.

Sobre isso, as autoras Figueiredo e Melo (2014, p.4) citam que “no Brasil, a mídia vem noticiando vários tipos de *cyberbullying* exercidos a partir do *sexting*, com divulgação de imagens sem o consentimento dos envolvidos, o que tem levado jovens ao suicídio”. Apontam ainda, que o *sexting*, essa prática de compartilhar conteúdos íntimos e provocativos, vem se tornando cada vez mais comum entre os jovens, virando um modismo e fazendo cada vez mais vítimas do *cyberbullying*.

De acordo com Figueiredo e Melo (2014, p.4), as crianças e os adolescentes são os grupos mais vulneráveis a se tornarem vítimas da violência digital, principalmente as derivadas do *sexting*, uma vez que fazem uso das tecnologias de comunicação sem orientação e também, por que são frutos da cybercultura. Sobre isso, relatam que duas adolescentes brasileiras e outras seis mulheres norte-americanas se suicidaram após terem tido imagens íntimas espalhadas na *internet*. Outros casos graves já ocorreram e vem ocorrendo em nosso país, inclusive envolvendo violência sexual, como a

filmagem e postagem, no *youtube*, do abuso de uma adolescente por dois rapazes.

Todavia, apesar da gravidade do problema, Figueiredo e Mello (2014, p.5) relatam que:

Nas redes sociais muitos jovens praticam *sexting* como uma atividade cotidiana. Mesmo que na internet já existam sites com notícias sobre o lado negativo dessa prática e os cuidados que se deve ter, apontando o *Sexting* como comportamento de risco, é preciso refletir profundamente sobre o que acontece nos dias de hoje, porque os jovens estão aderindo a essa prática, quais os riscos reais e como a família e escola devem orientar filhos e alunos sobre essa questão, buscando uma concreta prevenção dos riscos a que estão expostos com o uso indevido, irresponsável das várias ferramentas mediáticas (FIGUEIREDO E MELLO, 2014, p.5).

Perante a gravidade do problema e da recorrência da grande quantidade de vítimas no Brasil, foi sancionada no dia 09/11/2015 a lei 13.185/15 que prevê o combate ao *bullying* e ao *cyberbullying*, sendo que tal conquista foi noticiada pelo diário oficial e diz o seguinte:

O Brasil avançou, nesta segunda-feira (9/11), no combate ao *bullying* e *cyberbullying*. O Diário Oficial publicou a Lei 13.185/15, sancionada pela presidente Dilma. A lei estabelece o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o país. Nos termos da lei, é considerada "intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas". (BOSSOLANE, 2015).

Essa lei tem como um de seus objetivos, prevenir e combater a prática da intimidação sistemática, seja verbal, moral, sexual, psicológica, física, material ou virtual em toda sociedade, e ainda, de capacitar docentes e equipes pedagógicas para implantar no âmbito escolar ações preventivas para combater esse tipo de agressão, tais medidas tem como foco a prevenção, orientação e solução do problema, ou seja, a conscientização ao invés da punição.

Diante desse problema agravante do uso exacerbado e mal utilizado das tecnologias digitais pelas crianças, adolescentes e jovens, gostaríamos com o término da pesquisa alertar pais, educadores e usuários das tecnologias

digitais sobre o *cyberbullying*, suas causas, como evitar, quem são as suas maiores vítimas e, principalmente, sobre a necessidade de fazer uso desse instrumento de comunicação de modo consciente e seguro, e assim, contribuir positivamente para o entendimento desse assunto e para o fim dessa violência digital, sobre tudo, as provenientes do *sexting*.

## **2- OBJETIVO GERAL:**

- Compreender de que forma o *cyberbullying* se caracteriza nas tecnologias digitais na contemporaneidade.

## **3- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender o que é *cyberbullying*.
- Entender como isso afeta na contemporaneidade a pessoa que sofre violência digital.
- Definir o que é *sexting*.
- Identificar quem são suas vítimas mais recorrentes.
- Analisar de que maneira podemos prevenir no atual contexto social ações violentas que são produzidas a partir de conteúdo íntimos nas redes sociais e assim, alertar sobre a importância do uso consciente dessa tecnologia.

#### **4- METODOLOGIA:**

A pesquisa foi realizada com base no método qualitativo por tratar de uma problemática que implica para atual sociedade novos valores e comportamentos para os diferentes sujeitos que se moldaram a partir de uma nova cultura advinda das novas tecnologias e das novas formas de se relacionar. Sobre essa abordagem, Ludke (2015) aborda que esse método “envolve a obtenção de dados descritos obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva do participante”.

Com esse objetivo, a proposta foi realizar uma ação preventiva no âmbito escolar com alunos e alunas do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública localizada no norte do Paraná, a fim de promover o respeito mútuo aos diferentes sujeitos e o fim de violências realizadas no âmbito digital.

Tal ação preventiva teve como tema o *sexting*, no qual o tema foi abordado a partir da leitura de um livro infantil titulado de “Superamigos”, tal que seu conteúdo trata sobre a diversidade no que tange ao respeito as características pessoais de cada indivíduo, e em seguida foi feita uma roda de conversa sobre o tema acerca do diálogo entre todos os participantes.

Em seguida, os alunos e alunas depositaram em uma caixa suas dúvidas, comentários e sugestões sobre o tema de forma anônima. Depois desse momento, foi entregue um material devolutivo, ou seja, um folheto informativo sobre o *cyberbullying* e o *sexting*, o qual foi elaborado a partir da conversa inicial e das próprias dúvidas dos alunos e alunas a fim de alertar e prevenir sobre a gravidade de ações decorrentes do bullying digital na atualidade.

#### **5- RELATO E DISCUSSÃO:**

A ação preventiva sobre o *cyberbullying* foi realizada no mês de outubro de 2015, com uma turma do 5º ano do contra turno do período matutino, em uma escola do norte do Paraná. Esta sala contava com um total de 20

alunos/as da classe média, entre eles, havia um total de 11 meninas e 9 meninos, todos com idade entre 10 e 11 anos.

Sobre a ação preventiva, vale ressaltar que teve início com a realização da leitura do livro infantil “Superamigos”, das autoras Fiona Rempt e Noëlle Smit (2012) que trata sobre a diversidade a partir do respeito pelas diferentes características dos animais. A partir do conteúdo do livro foi realizada uma analogia com os seres humanos, refletindo sobre os diferentes sujeitos presente na sociedade em geral e sobre a importância de respeitar as escolhas, o modo de ser e de viver de cada pessoa independente de raça, religião, cor ou gênero etc.

Em seguida, foi perguntado aos presentes o que eles entendiam por *bullying* e *cyberbullying*? Deixei espaço para cada um relatar e compartilhar suas experiências pessoais vivenciadas no âmbito escolar ou em outro segmento social e acerca de seus relatos, eu intervia na conversa fazendo as interferências necessárias para que eles se conscientizassem que ambos, *bullying* e *cyberbullying* consistem em ações de violência que afeta a pessoa de diferentes formas e que pode acarretar situações mais graves, como o suicídio.

Depois desse momento, que foi bastante participativo e reflexivo, busquei abordar principalmente sobre o *cyberbullying* na questão referente ao *sexting*, tema do meu trabalho. Referente a esse termo específico, eles não sabiam pelo nome do que se tratava, mas quando expliquei que *sexting* consistia no ato de compartilhar nas redes sociais conteúdos íntimos, logo alguns falaram que conheciam em sua cidade pessoas que tiveram suas fotos sensuais compartilhadas na rede e que tinham sido alvo de violência digital.

Diante disso, buscou-se alertá-los sobre o uso consciente dessa ferramenta tão utilizada no atual contexto social, argumentou-se que esse é um espaço público e que não devemos confiar nossa intimidade no ambiente virtual, tal que compartilhar conteúdos dessa magnitude nas redes sociais podemos cair em uma armadilha e deparar-nos com situações vexatórias e humilhantes devido a diferentes fatores, como a quebra da confiança de amigo(a) virtual, o fim de um relacionamento, ter a senha *hackeada*, pois é comum os relatos de jovens que viraram vítimas do *cyberbullying*, devido o excesso de confiança em pessoas próximas ou virtuais.

Em seguida, foi alertado, também, sobre a importância de não ser um agressor de ações violentas que são feitas no ambiente digital, de pensar que as palavras, comentários e as famosas curtidas vão machucar e constranger uma pessoa que tem sentimento, família, história, ou seja, uma vida que acaba sendo destruída através do *sexting* e da força e da proporção que isso ganha no espaço digital.

Depois dessa conversa, foi solicitado aos alunos retornarem aos seus lugares e entreguei uma folha em branco de sulfite para escreverem sobre suas angústias, entendimentos, sugestões, enfim, o que eles sentem sobre o *bullying* e o *cyberbullying* e principalmente sobre o *sexting*. Essa atividade, para obter resultado, foi feita de forma anônima e a folha foi depositada pelo aluno e aluna em uma caixa lacrada, que ficou exposta no fundo da sala.

Sobre o conteúdo dos relatos, alguns alunos revelaram sofrer *bullying* e *cyberbullying* pelos colegas de escola. Um aluno relatou sofrer *bullying* por ter um comportamento diferente do esperado culturalmente por um menino; outro que relatou sofrer *bullying* pela questão racial; e os demais relataram sofrer *bullying* mais pela questão estética da aparência física, que contradiz os padrões de beleza compartilhada pelas diferentes mídias sociais e esperada como aceita socialmente. Uma coisa que chamou a atenção é que tem relatos que falam ter sofrido e também de terem cometido *bullying* e o *cyberbullying*, ou seja, fica claro que uma ação violenta gera uma reação da mesma natureza.

Diante disso, um folheto informativo foi elaborado sobre o tema abordado na roda de conversa, como um material devolutivo a fim de conscientizar, informar e alertar sobre a violência provenientes do *sexting* e do *cyberbullying*.

## **6- CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Após o término da pesquisa foi possível compreender que o *cyberbullying* faz parte da vivência dos adolescentes na era digital, uma vez que eles estão inseridos na cibercultura e as redes sociais são espaços visitados por eles em seu cotidiano para a realização de distintas necessidades, seja para postar vídeos, comentários, curtir ou compartilhar com amigos e amigas virtuais experiências, angústias, conquistas, receitas, ou seja,

a internet e os meios de comunicação tornaram-se, no atual período social, um ambiente onde a pessoa ganha visibilidade de forma rápida e conquista muitos amigos e amigas de diferentes localidades.

Entretanto, existe o lado negativo dessa tecnologia tão envolvente, o *cyberbullying*, onde muitas crianças, adolescentes e jovens acabam tendo sua intimidade compartilhada no espaço virtual por se tornarem vítimas de ações recorrentes da prática do *sexting*, uma vez que compartilhar conteúdos íntimos nas redes sociais acaba se tornando um modismo entre os usuários. Prática essa que resulta em muitas vítimas de ações violentas nas redes sociais que acabam tendo sua intimidade exposta em um espaço público e tendo que enfrentar situações vexatórias, agressões e comentários virtuais, que afetam diretamente o psicológico da vítima levando-a a situações como depressão, isolamento ou até a situação mais grave, como tirar a própria vida.

Diante dessa problemática, acredita-se que professores, professoras e pais, possam cada um em sua especificidade junto às crianças e adolescentes, contribuir para o uso consciente dessa ferramenta tão necessária e tão perigosa ao mesmo tempo quando utilizada de modo imprudente no atual período histórico social.

Para tal, é necessário englobar esse tema, o *bullying* e o *cyberbullying* como também, o respeito pela diversidade, o direito pela democracia de ser quem você é, independente de raça, cor, sexo, religião, etnia, ou seja, a pessoa tem que aprender a respeitar o “outro”, o seu espaço, e o seu modo de ser, viver e agir, seja no espaço virtual ou real. Por isso, é importante haver no âmbito doméstico, e principalmente, na instituição de ensino discussões com o propósito de semear valores mais justos, os quais devem permear toda prática educativa e não se restringir a dias esporádicos, pois só assim podemos contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária com base no respeito mútuo como forma de combater o *bullying* em todas as suas faces.

## 7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOSSOLANE, Julia Maria Ramos. **Lei para combater bullying prevê conscientização em vez de punição.** São Paulo: Innocenti Advogados Associados, 9 nov. 2015. Disponível em: <<http://www.innocenti.com.br/destaque.asp?16443>>. Acesso em: 15 out. 2015.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **JusBrasil**, 9 nov. 2015. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/253144600/lei-13185-15>. Acesso em: 03 dez. 2015.

CÂMARA aprova lei para combater bullying. **Estadão**, São Paulo, 15 out. 2015. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,camara-aprova-lei-para-combater-bullying,1780501>>. Acesso em: 15 out. 2015.

FIGUEIREDO, Camila Detoni Sá de; MELO, Sonia Maria Martins de. **Sexting:** modismo inconsequente ou *cyberbullying* intencional? Algumas reflexões necessárias. In: ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. **Poster...** Florianópolis: ANPED Sul, UDESC, 2014. Disponível em: <[http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/884-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/884-0.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2015.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2.ed. São Paulo, SP]: E.P.U., [2013]. 112p. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2003/ep145/pesq.htm>. Acesso em: 20 Nov. 2015.

MACHADO, Nealla Valentim. **“Caiu na net”**, *Sexting* e as imagens íntimas na mídia online brasileira. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 17., 2015, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Intercom/Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/centrooeste2015/resumos/R46-0393-1.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

MAIDEL, Simone. *Cyberbullying*: um novo risco advindo das tecnologias digitais. **Reid – Revista Eletrônica de Pesquisa e Docência**, Jaén, n. 2, p.113-119, jun. 2009. Disponível em:<<http://www.revistareid.net/revista/n2/REID2art7.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

MATTE, Ana Cristina Fricke. A respeito da construção semiótica do sentido do *bullying* e do *cyberbullying*. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Minas Gerais, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/1712/7257>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

REMPT, Fiona; SMIT, Noëlle. **Superamigos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Super Vrienden, 2012.

ROCHA, Telma Brito. *Cyberbullying*: ódio, violência virtual e profissão docente. Brasília: Liber Livro, 2012. 192 p. Resenha de: SILVA, Francisco Valmir da. **Revista Teias**, v.13, n.30, p.413-415, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/1296/1029>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

SILVA, Pollyane Lima e. **Um em cada cinco adolescentes pratica bullying no Brasil**. Veja, 19 jun. 2013. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/um-em-cada-cinco-adolescentes-pratica-bullying-no-brasil/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

SILVA, Rosana Ribeiro da. *Cyberbullying* ou bullying digital nas redes sociais. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, v. 15, n. 96, jan. 2012. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php/abrebanner.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=11045&revista\\_caderno=17](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php/abrebanner.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11045&revista_caderno=17)>. Acesso em: dez 2015.

TEIXEIRA, Raquel. *Sexting* é a nova epidemia de *cyberbullying* entre os jovens. **Jornal de Notícias**, Lisboa, 13 abr. 2012. Disponível em: <[http://www.jn.pt/paginainicial/nacional/interior.aspx?content\\_id=2417117](http://www.jn.pt/paginainicial/nacional/interior.aspx?content_id=2417117)>. Acesso em: 15 out. 2015.

# Cyberbullying



## NÃO SEJA UMA VÍTIMA DO CYBERBULLYING

"Você pode estar enviando fotos íntimas sua para uma pessoa de sua confiança e se surpreender ao ser vista pelo mundo inteiro"

**Cyberbullying** é um tipo de violência contra uma pessoa praticada através da internet ou de outras tecnologias relacionadas. Praticar **cyberbullying** significa usar o espaço virtual para intimidar uma pessoa (colega de escola, professores, ou mesmo pessoas desconhecidas), difamando-a, insultando-a ou até mesmo atacando covardemente. As ferramentas mais utilizadas para praticar são as redes sociais, como por exemplo: **facebook** e **twitter**.

O termo é formado a partir da junção das palavras **cyber**, termo associado a todo o tipo de comunicação virtual usando mídias digitais, como a internet e **bullying** que é o ato de intimidar ou humilhar uma pessoa. Assim, a pessoa que comete esse tipo de ato é conhecida como **cyberbully**.

Na era digital, o **cyberespaço** se tornou um ambiente virtual público, de livre acesso a qualquer pessoa a nível mundial. Por isso, como forma de prevenir sua integridade física e psicológica, é importante que você utilize desta ferramenta de informação, de socialização e de comunicação com

ética, de maneira responsável e segura para não se tornar uma vítima da violência digital, ou seja, do **cyberbullying**.

Entre as suas várias faces, este informativo busca alertar em especial sobre o **Sexting**, que consiste no envio por celular de imagens de alguém nu, **sexi**, ou em ação sexual, no qual o envio pode ser feito pelo próprio protagonista da imagem ou por terceiro.

Pesquisa feita este ano pela organização não governamental **Elgg** com 5 mil estudantes brasileiros de 10 a 14 anos aponta que 17% já foram vítimas de **cyberbullying** no mínimo uma vez. Desses, 13% foram insultados pelo celular e os 87% restantes por textos e imagens enviados por e-mail ou via sites de relacionamento. (SANTOMAURO, 2010).

### Causas:

- Preconceito, inveja e ciúme;
- Medo de virar piada e ser o alvo da rejeição;
- Egocentrismo, falta de sensibilidade e desejo de atenção;
- Ambiente familiar ruim;
- Nunca receber a orientação de não maltratar;
- Baixa autoestima;
- Desejo por controle e poder;

### Sinais de Cyberbullying:

- Isolamento;
- Diminuição das notas ou aumento das horas de estudo;
- Não querer estar na presença de amigos;
- Não querer sair de casa;
- Não atender ao telefone, etc.

### Consequências para as vítimas

- Medo, ansiedade e estresse;
- Baixa autoestima;
- Queda no rendimento escolar;
- Síndrome de pânico;
- Se juntar a colegas ou grupos para se sentir aceita;

- Autossuicídio para aliviar a dor causada pelo sofrimento emocional;
- Buscar conforto nas drogas;
- Necessidade de vingança;
- Suicídio;

### Dicas aos Pais:

- Pergunte se eles conhecem alguém que tenha sido vítima de **Cyberbullying**. Às vezes eles revelam os sofrimentos de outras crianças antes de admitirem os seus próprios.
- Lembre-os de que eles não são adultos demais para pedirem a sua ajuda;
- Oriente os adolescentes a pensarem antes de se revelarem;



### REFERÊNCIAS:

SANTOMAURO, Beatriz. **Cyberbullying: a violência virtual**. Rev. Nova Escola: edição 233, JUNHO/JULHO 2010. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/cyberbullying-violencia-virtual-bullying-agressao-humilhacao-567858.shtml>.

